

# Eletrocardiografia, antes e depois de João Tranchesi

Os ex-alunos do professor João Tranchesi garantem que no Brasil há duas fases da eletrocardiografia: antes e depois dele. É que Tranchesi, ex-editor dos *Arquivos Brasileiros de Cardiologia*, foi não apenas um cientista de alto nível, mas um apaixonado pela ciência e um dos maiores didatas que já passaram pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo.

Paulista da capital, onde nasceu em 1922, foi o quarto colocado no vestibular da faculdade, na qual colou grau em 1946. Plantonista no Pronto-Socorro do Hospital das Clínicas, interno e residente no hospital, Tranchesi fez o curso de aperfeiçoamento no Georgetown University Hospital, em Washington, e, a partir de 1950, iniciou um programa de investigações em eletrocardiografia no Instituto Nacional de Cardiologia do México, onde já se destacava como um líder na área.

Depois do doutorado e da livre docência, Tranchesi foi professor adjunto, assumiu a chefia do serviço de eletrocardiografia do Hospital das Clínicas e, quando da inauguração do Incor, passou a chefiar a Divisão de Métodos Gráficos, comandando uma equipe responsável por imensa produção científica. O ex-presidente da Sociedade Brasileira de Cardiologia (SBC), Juarez Ortiz, que trabalhou com ele, comenta que Tranchesi cobrava muito seus colaboradores, mas sempre de uma forma tão estimulante, que acabava conseguindo uma produção acima da esperada.

Ortiz diz que vivenciou o entusiasmo de Tranchesi quando trabalhou com ele em um laboratório, fazendo uma pesquisa de eletrocardiografia com cães. “Ele parecia uma criança quando mergulhava no trabalho, mas ao mesmo tempo era um chefe carinhoso e esse carinho se percebia também no seu trabalho como professor”. As aulas de Tranchesi eram definidas como agradáveis, profícuas e intrigantes, pois sempre estava em busca de novos conhecimentos.

Além dos *Arquivos*, que editou entre dezembro de 1976 a agosto de 1978, os cargos que Tranchesi ocupou ao longo de sua carreira são inúmeros: foi membro da Comissão Médico-Científica do Incor; professor responsável pelo curso de

vectorcardiografia da pós-graduação; professor de Métodos Gráficos do Incor; e organizou ainda vários cursos de eletrocardiografia em São Paulo e em outros Estados. Também foi professor no exterior. Ministrou aulas e cursos na Argentina, no Uruguai, na Colômbia, no Equador, no Chile, na Bolívia e nos Estados Unidos.

Com trabalhos publicados no *American Journal of Cardiology* e no *American Heart Journal*, foi também autor de quatro livros famosos, *Eletrocardiografia Vectorial*; *Eletrofisiologia Experimental*; *Exercícios de Interpretações e Eletrocardiograma Normal e Patológica - Noções de Vectorcardiografia*, obra essa que, além de seis edições em português, teve cinco em castelhano e duas em italiano.



O professor João Tranchesi faleceu na cidade de São Paulo, em 1978.